

Nota de Orientação para os Mecanismos de Coordenação do País: Posicionamento

Atualizado em: outubro de 2020

Finalidade e destinatários da presente Nota de Orientação

- A presente nota de orientação destaca o papel do Mecanismo de Coordenação do País (MCP) na contribuição para uma **governança sustentável da saúde**. Responde à [Política relativa aos MCP](#) do Fundo Global, a qual estipula que o MCP deve estar posicionado ao mais alto nível de responsabilidade pelo planeamento do desenvolvimento multilateral e multissetorial num país.
- O impacto do COVID-19 nas respostas ao VIH, à TB e à malária salientou a necessidade de respostas de saúde bem integradas, pelo que é imperativo que exista uma governança nacional robusta da saúde.

Definição de Posicionamento

O Fundo Global incentiva todos os países a **consolidar as suas estruturas nacionais**, sempre que possível, e a posicionar os MCP e/ou as funções dos MCP no âmbito das plataformas de coordenação de saúde existentes. Uma *via de posicionamento* (figura 1) para a governança sustentável da saúde, com o fim de alinhar progressivamente os princípios centrais do MCP com as instituições nacionais, compreende três etapas que podem variar em função do contexto do país.

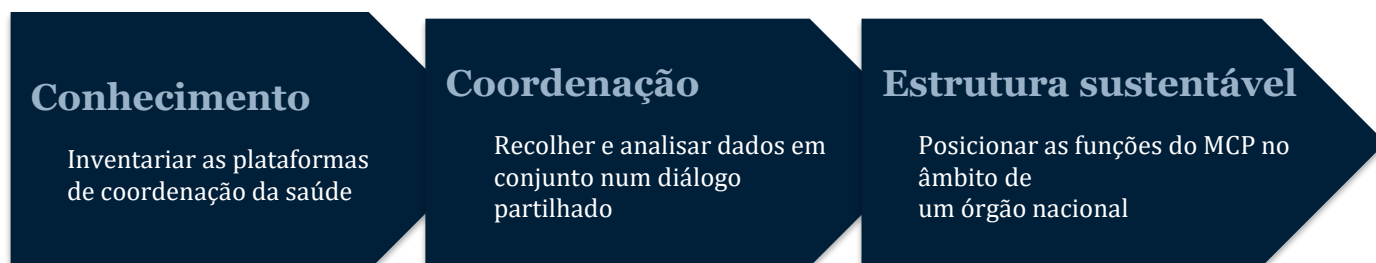


Figura 1. Via de posicionamento

- O MCP é incentivado a apoiar a especialização local e a inventariar as plataformas de coordenação da saúde existentes, por forma a destacar onde estão posicionados, bem como as oportunidades para melhorar a cooperação a nível de investimentos em saúde. Com base neste conhecimento do panorama institucional (nomeadamente, plataformas de outros doadores, comités governamentais/ministeriais/outros órgãos de coordenação das doenças), o MCP pode contribuir para uma governança nacional robusta da saúde.
- Os membros do MCP têm a responsabilidade de promover a coordenação no interior das plataformas e a incorporação institucional das funções do MCP. Esta responsabilidade inclui a contribuição ativa para o progresso do MCP através da *via de posicionamento*, assegurando que a governança nacional da saúde esteja equipada e estruturada para combater as três doenças. Dado que os governos têm um papel central na coordenação dos programas globais

de saúde nos respetivos países, o planeamento proativo do posicionamento, em conjunto **com o Governo e a sociedade civil**, é crucial¹.

- O secretariado do MCP é responsável por garantir que seja dado o devido seguimento às suas decisões relativas ao **planeamento do posicionamento** durante as reuniões do MCP e que estas sejam documentadas e aplicadas para além da rotação regular dos membros do MCP. Para assegurar que este processo de governação essencial prossiga no bom caminho, o Fundo Global disponibilizará apoio técnico adicional para um grupo de MCP selecionado².

Posicionamento eficaz

- A medida geral do sucesso consiste numa **melhor coordenação** dos programas de saúde e num acompanhamento mais eficaz dos investimentos em saúde, o que pode traduzir-se na recolha e na análise de dados centralizadas, em fóruns conjuntos, numa melhor supervisão estratégica das subvenções, no acompanhamento regular e na defesa da realização de investimentos internos.
- No final da via de posicionamento, as **parcerias multissetoriais** que garantem a representação ativa e o envolvimento do Governo, da sociedade civil e das populações-chave afetadas, assim como do setor privado,³ estarão institucionalmente alicerçadas em plataformas nacionais de saúde. Esta alicerçagem prepara os países para que mantenham os **princípios de inclusão fundamentais** e a tomada **participativa** de decisões na arquitetura nacional da governação da saúde, antes da sua transição do financiamento do Fundo Global.
- O Fundo Global reconhece a importância de **diferentes contextos nacionais** e sistemas de governação, bem como a variedade de mecanismos de coordenação que possam ser constituídos. Tendo em conta o exposto, os MCP existentes podem vir a contemplar diferentes opções de posicionamento, em consonância com o respetivo contexto nacional. Estas incluem mas não estão limitadas a:
 - Alinhamento do MCP com programas de outros doadores numa única plataforma de coordenação;
 - Transferência da estrutura do MCP para o âmbito de um órgão nacional;
 - Transição das funções e princípios do MCP para organismos nacionais de coordenação existentes e estabelecimento/fortalecimento de uma coordenação harmonizada com os programas de saúde.

Considerações especiais para os MCP em diferentes contextos

O planeamento do posicionamento é um processo fundamental para fortalecer a capacidade de governação da saúde e pode assumir diferentes formas, dependendo do contexto do país onde é implementado. É particularmente importante destacar os seguintes contextos:

¹ Embora a via de posicionamento possa demorar vários anos a concluir (aproximadamente seis), é crucial que o planeamento do posicionamento seja desde já regularmente abordado no MCP e nas reuniões de direção. O mundo está a menos de dez anos da concretização prevista do objetivo de desenvolvimento sustentável n.º 3, uma meta da missão do Fundo Global: a existência de plataformas de governação da saúde mais robustas ajudaria a tornar o sucesso possível.

[ODS n.º 3: “Assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar de todos em todas as idades”. Meta 3.3: “Até 2030, acabar com as epidemias da SIDA, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas e combater a hepatite, as doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis”]

² MCP nos países com transições projetadas das alocações nacionais do Fundo Global até 2028 ou cujo posicionamento corresponda ao de área de *limiar* prioritária https://www.theglobalfund.org/media/9017/core_projectedtransitionsby2028_list_en.pdf.

³ E parceiros internacionais, sempre que aplicável.

- MCP em países que **se preparam ativamente para a transição** do financiamento do Fundo Global: neste contexto, um MCP deve tirar partido do posicionamento para i) envolver as partes interessadas que possam apoiar o planeamento da transição; ii) se centrar no seu próprio processo de transição, adaptando as suas funções centrais à arquitetura nacional de governação da saúde; e iii) trabalhar para garantir que os seus princípios fundamentais sejam mantidos durante a transição do financiamento do Fundo Global. No caso destes MCP, o planeamento e a implementação do posicionamento podem implicar calendários mais apertados e devem ser utilizados para adaptar a função do MCP de modo a apoiar um processo de transição bem-sucedido e promover maior sustentabilidade⁴. Tal pode incluir:
 - A identificação da entidade nacional mais adequada para **fortalecer a preparação para a transição** e a respetiva implementação ao designar um Recipiente Principal⁵.
 - A coordenação e o alinhamento com as principais partes interessadas nacionais, incluindo entidades não pertencentes ao MCP, que possam apoiar o **planeamento da transição nacional** e os esforços gerais para fortalecer a sustentabilidade⁶.
 - **A transferência (gradual) das funções e princípios essenciais do MCP** para instituições nacionais de saúde o mais cedo possível, integrada num planeamento proativo da transição, em lugar de esperar por uma subvenção para a transição⁷. Tal deve incluir uma atenção à manutenção dos princípios fundamentais do Fundo Global, como sejam os princípios de **inclusão, supervisão estratégica e tomada participativa de decisões** na governação nacional da saúde⁸.
- MCP em **contextos operacionais complexos** (COC) afetados por emergências complexas e pelo deslocamento interno: nestes casos, o planeamento do posicionamento constitui uma oportunidade para o MCP aumentar a coordenação entre as respostas humanitárias e o trabalho de desenvolvimento da saúde nos países. Nestas situações, os MCP têm de estar alinhados com a agenda para a Correlação entre a Ajuda Humanitária e o Desenvolvimento⁹ e unir esforços para coordenar as intervenções de saúde.
- **Mecanismos de Coordenação Regional (MCR)**: esta forma regional de mecanismo de coordenação não está alicerçada num panorama nacional de saúde, mas supervisiona ao mesmo tempo uma componente importante da resposta nacional. O planeamento do posicionamento deve centrar-se numa melhor ligação das funções dos mecanismos regionais com:
 - diferentes plataformas nacionais de saúde nos países abrangidos pelo programa apoiado.
 - outras iniciativas multinacionais que funcionem nos mesmos países.

⁴ Nota de Orientação sobre STC, 15 de maio de 2020,

https://www.theglobalfund.org/media/5648/core_sustainabilityandtransition_guidancenote_en.pdf.

⁵ Nota de Orientação sobre STC, 15 de maio de 2020,

https://www.theglobalfund.org/media/5648/core_sustainabilityandtransition_guidancenote_en.pdf, página 15.

⁶ Nota de Orientação sobre STC, 15 de maio de 2020, https://www.theglobalfund.org/media/5648/core_sustainabilityandtransition_guidancenote_en.pdf, páginas 11 e 16.

⁷ Nota de Orientação sobre STC, 15 de maio de 2020, https://www.theglobalfund.org/media/5648/core_sustainabilityandtransition_guidancenote_en.pdf, página 15.

⁸ Nota de Orientação sobre STC, 15 de maio de 2020, https://www.theglobalfund.org/media/5648/core_sustainabilityandtransition_guidancenote_en.pdf, página 16.

⁹ A correlação é uma continuação dos esforços de longa data nos domínios da ajuda humanitária e do desenvolvimento, designadamente a “redução dos riscos de catástrofes” (RRC), a “interligação entre ajuda de emergência, reabilitação e desenvolvimento” (LRRD), a “agenda para a resiliência” e a incorporação nas respostas da sensibilidade a conflitos. https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/dp-humanitarian-development-peace-nexus-260619-en_o.pdf

Anexos

- Termos de Referência (TdR) para o consultor local incumbido de inventariar as plataformas de saúde.
- Módulo de aprendizagem digital sobre Posicionamento (*a lançar em 2021*).
- [Nota de Orientação sobre sustentabilidade e transição](#).